

REPUBLICA

ORGÃO REPUBLICANO
Redactor-chefe — AFFONSO BORGES

Anno V

Ytá, 13 de Maio de 1904

Numero 326

13 DE MAIO

Entre as grandes datas de nossa historia, o 7 de Setembro de 1822 e o 13 de Maio de 1888, occupam incontestavelmente o ponto culminante.

O dia 7 de Setembro, foi o precursor da independencia de nossa patria; porém, só a 13 de Maio de 1888, com o decreto da lei aurea, obtivemos nossa completa independencia.

388 annos, salpicados pelo sangue do nosso semelhante . . .

E'poca da gloria para nós! . . .

Quanto vexames, para um paiz com fóros de civilisado! . . .

Hoje, faz 16 annos que foi varrido pela briza da liberdade, o nimbus plumbineo, que enublado o zenith do gigante da America, impedia diffusão da luz da caridade sobre a patria de Tamandaré.

Desde o III centenario, o grande ideal da libertação dos escravos, era alimentado pelos homens probos. Já em 1758, um benemerito da patria, levado por sentimentos de humanidade, protestava contra a escravatura . . .

Esse, que do meio de uma sociedade civada de preconceitos e rrup-tos, teve a suprema coragem de aspergir sentimentos humanos no seio de potentados poluidos, foi o jamais oblitterado Padre Rocha.

A sua voz maviosa, perdia-se em doces accordes, na amplidão da mata; confundindo-se com os cantos plangentes dos captivos, no eito, e com os trinos da passarada.

Os corações dos pisistratos da infeliz raça, enpedernidos como o granito, jaziam gélidos, ante a voz harmonica do precursor da cruzada abolicionista.

Continuavam os descendentes de Banza Nenê, a serem martyrisados no tronco. Do seio da raça opprimida, como golinhos á tona placida das aguas, foram surgindo homens, que, comprehendendo o alcance de sua desdita, reagiram valorosamente.

Foi em 1871, que a causa da liberdade, após affricas tremendas, conseguiu fixar um baluarte nas encostas da montanha da civilisação. O venerando brasileiro Barão de Rio Branco, obteve em 28 de Setembro desse anno a votação da lei do ventre livre.

O grito da liberdade geral da terra de Floriano, partiu do Berço da luz: partiu do berço de Alencar! . . .

Como disse Julio Ribeiro: « ainda desta vez, a civilisação nos veio do norte. »

Hoje na capital paulista, o povo levando cordas, afflue aos cemiterios.

Na cidade dos mortos, as casuarinas, n'um harpejo lugubre, augmentam a tristeza do ambito funereo. O fragil batel humano, ahi, ao ouvir a cadencia tristonha dos cyprestes, e ao contemplar os vultros alvacentos dos tumulos, despe toda a sua vaidade,

para ver atravez do prisma da realidade, a sua pequenez.

Além um tumulo, cercado pela multidão, ergue-se como o jequitibá sobre o minusculo salgueiro. . . Nesse sarcophago carcomido pelo tempo, dorme, Luiz Gama, o somno da eternidade. . . Os peregrinos, contrictos e desligados das pompas mundanas, — costumam render homenagens sinceras á memoria desso benemerito da liberdade.

Os restos de Luiz Cama, como o hatchis indiano, dão nova força á essa pleiade de patriotas que, funereos, abençoam sua memoria. O nome desse negro deve ser querido pelo povo brasileiro; e mais ainda pelos descendentes de Apongondé Kúma.

Ao lado do retrato de Luiz Gama, o Espartano da America, deve figurar como uma reliquia, a effigie de Antonio Bento.

A' 13 de Maio de 1899, inda esse campeão da liberdade, da janella de sua casa, assistia commovido as mani estações que os pretos lhe faziam. . . Hoje, só cinco annos escorearam-se na clepsidra do tempo, e elle jaz na immensidade do tumulo abençoado pelas gerações.

Brazil! . . . podeis agora — «que não alimentaes em teu seio as aspides cleopatricas — dizer *sou livre*. . . » e os ech s longinuos levarão de plaga em plaga esse grito estridente.

Rejubilai-vos! descendentes de Menelik, porquanto hoje o dia será, não só vosso, mas do povo brasileiro! . . .

Salve! . . . Salve! . . . oh Grande data!

GALDINO CHAGAS.

INDAIATUBA

A questão recentemente levantada nesta villa sobre as escolas, para vergonha nossa, não foi comprehendida pela Camara.

A maioria dos vereadores sem o alcance necessario para comprehender as questões do interesse publico, está encaminhando assumpto de subida importancia para um terreno muito acanhado e improprio dos que têm a responsabilidade da administração do municipio.

A maneira indifferente com que a edilidade está tratando materia de grande monta, prova, ou falta absoluta de consideração para com os municipes ou frme propósito em ativar esta localidade na decadencia a mais completa.

Quando por todos os cantos do Estado criam-se municipios, trabalham para alcançar a maior prosperidade local: aqui a mais criminosa indifferença. Dois annos

entregue a presidencia da camara á ignorancia de um pretencioso e a intendencia á leviandade de um *perereca*, temos como resultado o aniquillamento que dia a dia vae se notando.

Nenhum criterio preside ás liberações da municipalidade. Na ultima sessão ainda foi ouvido o seu presidente dizer ao tratar das escolas:

E. não é nosso, elle tenciona retirar-se daqui, que vá já.

Acreditamos que o presidente da edilidade pronunciando-se por esta forma, esqueceu-se de que estava presidindo uma sessão da camara, pois do contrario não teria usado tal linguagem.

A questão das escolas precisa ser tratada com maior elevação de vistas, depende de reflexão.

Não se trata da pessoa do professor, procura-se prevenir para não serem supprimidas as escolas estadoaes por falta de alumnos; procura-se evitar a suppressão de escolas já creadas e cuja suppressão será inevitavel se não houver providencias; será dar um passo atraz: é a decadencia, é a desorganisação do ensino publico, desastre para o qual os representantes do municipio estão contribuindo.

E' preciso que os administradores do municipio não se deixem levar por intrigas de miseráveis bajuladores e comprehendam que não se trata da pessoa do professor, mas da instrucção publica, comprehensão esta que só foi alcançada pelos vereadores Ambiel e Guimarães.

Nenhum laço nos prende ao vereador Guimarães, mas fazemos-lhe justiça, pois que soube comprehender o grande alcance da questão e manifestou-se em firmeza da base principal para prosperidade desta localidade.

Precisamos dar instrucção ás creanças, para quando algum dia forem confiados os destinos deste municipio, não procedam com tanta falta de civismo como as administrações actuaes.

G--5--904.

VIGILANTE.

Notas do dia

Antes de entrar no assumpto de que estas notas hoje tratarão, declaramos uma vez por todas que abso-

lutamente não nós rebaixaremos em usar dos termos que o contemporaneo da *Cidade* tão prodigamente costumava encaixar nos seus escriptos.

Repugna-nos esse palavreado indigente, em calão de carróceiros, indigno de ser proferido entre pessoas que se prezem; o seu habito faz desambar as questões para o terreno pessoal, inutilizando-as, porque as pessoas criteriosas não assignam a folha para só ler desaforos.

Quando as questões forem pessoas, ahi estará a *Secção Livre*, especie de quartos baixos, muito proprios para a lavagem de roupa suja.

Nas columnas de honra da folha, não. E' tempo baldado, esforço perdido, chamarem-n'os para tal lugar.

Respeitamos o publico e conhecemos os deveres da nossa profissão.

Poderíamos repetir como Palito Metrico:

*Nos quoque gens sumus
et cavalgare sabemus.*

Para que, porém?

Para eternisarmos o nome de *rei eu, direi tu, de Assomoir?*

Que luero tira a discussão travada de decompostura?

Nenhum — e se proporecionar, visões mais importantes ás facecias lorpas em banalidades, que ritos escandalosos cam coisa alguma de bons e stumes.

Por esse lado podem os contemporaneos da *Cidade* ficar satisfeitos, que não os acompanharemos, porque não queremos.

Quando atacados pessoalmente iremos para outro lugar da folha e ahi nos defenderemos na altura do ataque que nos for dirigido.

Ha de permittir, por isso, o contemporaneo que, dada essa explicação, respondamos ao artigo que epigraphou com título igual ao desta secção e publicado no ultimo numero da *Cidade*.

Nego o collega que o partido do qual é organ, não protegê e nem auxiliou a fuga do bacharel Aquilino.

E' facil o dizer, porém não difficil o provar.

Dissemos no artigo impugnado pela *Cidade* que o preso não estivesse talvez dois dias no lugar que lhe fora reservado, attendidas as regalias que gosa por ser capitão da guarda nacional. Deram-lhe um bom animal, perfeitamente arreiado e elle, por uma fresca madrugada, seguiu para Porte Feliz, onde ficou.

Era natural que, anno cida de como a nossa, onde os factos de diminuta importancia correm logo de bocca em bocca, a fuga do bacharel Aquilino se espalhasse rapidamente e a auctoridade respectiva tomasse as medidas que o facto estava reclamando.

A auctoridade, porém, ficou quieta, não ligando nenhuma importancia á fuga do criminoso.

A folha local, a que respondemos, não teve tempo para dar uma ligeira noticia do occorrido e ella, como nós, sabia-o perfeitamente e quem sabe até se com detalhes mais minuciosos.

Depois, porém, (tomem nota disto) que o dr. João Martins de Mello Junior, divulgou a escandalosa fuga, por meio de uma publicação no *Estado*; depois, naturalmente, de ter vindo de S. Paulo alguma ordem terminante, foi que as auctoridades equipararam 5 praças e fizeram-n'as seguir caminho de Porto Feliz, para a captura do réo.

Aquilino, havia 3 ou 4 dias, que se evadira.

Porque essas providencias não foram dadas no dia immediato á fuga? Ignoravam-n'a?

Essa conjectura é inaceitavel, porque quando mandaram a cópia do libello para Aquilino assignal-o, o juiz substituto foi quem garantiu ao escrevente juramentado Gastão Bicudo que aquelle fugira. E a escolta, se não nos enganamos, só partiu dahi a 3 dias.

Medeiem, portanto, os leitores os espaços de tempo que transcorreram entre uns e outros factos e chegarão á conclusão inelludivel de que o juiz substituto, um dos chefes do partido jaganço, protege e quem sabe se injuria de Aquilino.

Contemporaneo tanta questão do Conselho de Estado re... de officiaes da Guar... Entretanto, a escolta... zeram esses avisos... de Setembro de... extinto Conse... 20 de Novembro... tanta segurança... dia?

dos soldados... gitivo, explican... ltar para evitar... uma vez que sua... m S. Paulo e de... nantes a res...

stituto, chefe jaganço, não p... Aquilino, como tinha certeza absoluta da sua estada na vizinha cidade?

Porque ordenaram a escolta que entrasse em Itú, pela madrugada, isto é, o soldado que trouxesse o preso, vindo os outros mais cedo?

Vae, talvez, o contemporaneo ar... ranjar em Porto Feliz um capitão para depois garantir que foi esse o official que effectuou a prisão.

Escrevam, escrevam logo nesse sentido, para não complicar mais a situação, e desde já recebemos agradecimentos pela lembrança...

Vê o articulista que por factos e não por conjecturas, está plenamente sabida e reconhecida a protecção ostensiva que o partido jaganço dispensa a Aquilino do Amaral Filho. Negal-a, seria negar a luz meridiana.

As pêtas de que o contemporaneo faz alarde, procurando baralhar a questão, turvar as aguas para pescar seu geito, podem-n'as existir mas no cerebro daquelles que julgam todos beocios, incompetentes para ver a travessa da chicana degradante, os factos como elles são e não como querem que sejam.

Para provar a protecção, aliás escandalosa, de que goza Aquilino do partido prestes a extinguir-se na obscuridade de sua insignificancia, citaremos ainda um facto que vem reforçar os nossos argumentos, facto aliás do dominio publico, mas que convém sempre repetir-o:

O juiz substituto que funciõnou no processo não foi quem pronun-

ciou Aquilino. Soccorreu-se por ahi de qualquer assessor e annullou o processo com uma sentença que certamente pôde ser muito respeitavel, mas que não se estriba no direito e na justiça.

A Camara Civil e Criminal, para onde subiram os autos em gráu de recurso, poz de lado a tal sentença muito respeitavel e pronunciou Aquilino.

E o partido jaganço não protege o réo!

Acaso o sr. juiz substituto quererá ter a veleidade de saber mais direito que a mais alta corporação judiciaria do Estado?

E' impossivel aninhar-se em seu espirito semelhante pretensão e desde que assim seja, que nome se pode dar á sentença que arredava Aquilino do banco dos réos?

Fica o contemporaneo encarregado de dizel-o, não para nós, mas ao publico, a quem julga nescio de mais para não comprehender e que é de tão facil comprehensão.

Quanto ao resultado do julgamento, de Aquilino, é coisa que a nós pouco importa. Os seus pares são pessoas no pleno uso e gozo das suas faculdades e farão o que for de justiça, cabendo-nos somente acatar o *verdictum* do tribunal.

Quanto, porém, á ameaça brutalmente feita, vista por um prisma que o articulista julga delicado e encoberter e que nós julgamos grosseiro e visivel, não nos intimidamos de forma alguma: ao contrario, causa-nos compaixão, porque reconhecemos o rancor de certos homens ás pessoas bastante altivas e que procuram, nestas lides afanosas, collocar acima de tudo o respeito á Lei.

EURICO SALDANHA.

O Juiz e as suas consequências (Conclusão)

Tentatirar o relógio, mas, qual! Deixou-o lá por uma bagatella, talvez.

Estando elle um pouco atodado pela geribita, tratou primeiramente de seu bem estar.

Atirou-se ao braços de Morpheu --No dia immediato, que dia fatal! que dia infeliz para uma familia já desventurada e desprotegida da sorte!

O jogador com palpitações desordenadas, respiração interrompida, e com sua physionomia agitada, parece um espectro, um phantasma dentro de casa.

Não ouve, não falla: . . . só anda . . . fazendo o que?

Anda em busca das joias com que mimoseara sua mulher e filhos, para com ellas dar o ultimo alento á esperanza que ainda o nutre: recuperar e emendar-se, nunca mais jogando.

E' justamente na ultima bolada ou cartada ou bichada, como queiram, que costumam fazer esses protestos solemnes, quando já não ha mais recursos de especie alguma, quando estão endividados ate a raiz do cabello, sem

amizade, sem respeito, sem autoridade e sem honra.

Pergunto eu: Que lhe falta agora, si já não foi creado no trabalho, si não tem habilitações de especie alguma, e si não tem coragem de sacudir o pó, e de guindar a ancora da salvação?

A morte! A morte cruel e dura, mas bemfazeja ás vezes!

E' o que acontecerá áquelle infeliz. Depois de luctar com o azar, consumindo o ultimo vintem disse com commoções pungentes:

Que mais tenho para perder!?

A vida! A minha vida!

Sacando de um revólver, com os olhos alucinados, faz atravessar o craneo com uma bala mortifera. A morte não tardou!

Apenas houve tempo de pronunciar estas palavras:

--Perdão, meu Deus!

--Perdão! . . .

Que culpa tenho eu, si esta foi... a Minha Educação!!

ARNALDO GUILHERME

NOTICIARIO

GRAVES OCCURENCIAS

Por dever de officio somos obrigados a relatar os factos que ultimamente a população ytuana tem assistido, indignada.

A energia que já temos usado a prolígurabusos semelhantes, infelizmente não tem produzido os desejados effectos.

Parece que existe da parte das pessoas a quem tocam as nossas censuras um accordo firme para contrariar a propaganda tenaz que temos feito, no sentido de atingirmos, não á uma perfeição de costumes, o que seria preferivel, mas ao menos ao gozo de uma calma necessaria, precisa ao nosso desenvolvimento social.

Os inimigos da ordem, os desrespeitadores da tranquillidade do lar, os arruaceiros, os embriagados, os assassinos e os bandidos seguem impavidos á sua derrota, scientes até ha poucos dias da impunidade de seus crimes, pela condescendencia e ajuste de uma policia deshonesta e vendida.

Essas bambochatas pelas vias publicas, ao arruado de foguetes de assobio e de uma grita descompassada, conseguiram trazer a população preza de inequivel terror.

Na noite que o actor Narcizo Costa realisou um espectáculo no theatro S. Domingos, as desordens dentro do edificio tocaram ao seu apogeo. Das cadeiras, das galerias eram dirigidas chufas e palavras pesadas ás pessoas que tomavam parte no espectáculo e á outras que o assistiam.

Num botequim que alli existe, os desordeiros quebraram copos e garrafas, estabelecendo-se grande tumulto.

As familias durante a representação não tiveram um minuto de sossego. Foi um verdadeiro deboche. O sr. delegado de policia tudo viu e ne nhuma providencia séria tomou. Falto-lhe a força moral para conter os desordeiros e bebedos.

Organisaram, porém, antes uma serenata debochativa, com musicos da banda dirigida por tuão Victorio.

Os barulhos principiados dentro do theatro foram terminar no largo onde está situado o mesmo edificio. Ahi dois moços esmurraram-se valentemente.

—Segunda-feira pequenos grupos de desordeiros continuaram pelas ruas as suas tropelias.

—Terça-feira, porém, essas tropelias tomaram proporções assustadoras, chegando a ousadia dos desordeiros, que eram em grande numero, tentar penetrar, por meio da violencia, na casa da familia do nosso redactor-chefe!

Os bandidos, não podendo arrombar as portas da casa, deram-lhe diversas descargas de tiros de revólver.

Repellidos energicamente pelos amigos do nosso chefe que se achava doente, de cama, os desordeiros proseguiram na sua triste faina, dando tiros de revólver nas janellas e no do dr. José de Paula Leite de Barros e de outras pessoas, inimigos politicos dos individuos que formavam o grupo assaltante.

A policia, naturalmente de accordo com os arruaceiros, não sahiu da cadeia, deixando a cidade entregue á furia dos mashorqueiros.

Collocados na defensiva, procurámos por todos os meios evitar o derramamento de sangue, contendo os nossos amigos que se restringiram exclusivamente á defesa dos seus lares ameaçados.

E' necessario, porém, dizermos que os vandalismos eram chefiados por Aquilino do Amaral, pronunciado nesta comarca e recolhido preso á sala da Camara.

A protecção escandalosa que goza das auctoridades jaganças, permite que elle stia á noite e visite uma por uma as tabernas desta cidade.

Parece incrivel, mas é pura verdade.

Continava a população sob essa atmosphera de terror creada pelo banditismo, quando os nossos chefes politicos telegrapharam ao honrado Dr. Jorge Tybiriçá, expondo-lhe a situação anormal em que estava esta terra.

O digno presidente do Estado, com o criterio que todos lhe reconhecem, immediatamente destacou para aqui o dr. Pinheiro e Prado, correcto 2º delegado auxiliar da capital, acompanhado do seu escrivão Augusto Beltrão e de 20 praças do 1º batalhão.

Commanda essa força o alferes Manoel Pereira de Campos.

—O dr. Pinheiro e Prado já abriu inquerito sobre as graves occurencias, tendo ordenado o auto de corpo de delicto nas residencias do sr. Afonso Borges e Dr. Paula Leite.

—A chegada da força, que era ansiosamente esperada, compareceu enorme massa popular.

—Está agora a população tranquillada, debaixo do dominio da lei e não mais entregue aos caricatos mandoes de aldeia, que tanto deslustram o regimen republicano.

Visitas

O sr. Afonso Borges, nosso redactor chefe, por intermedio desta folha agradece de coração ás pessoas que durante a enfermidade e o ultimo assalto de que foi victima, visitaram-n'o, cumulando-lhe de gentilezas que alias muito o penhoraram pela sua espontaneidade.

Escreve-nos o prof. Blachimanni:

Tenho a declarar que provi-

soriamente deixo de ser o correspondente dos jornaes italianos: Tribuna e Fanfulla.

Prof. Blashimanni.

Partido Republicano

Realisou-se, ás sete horas da tarde do 1º do corrente, no Club Recreio Ituano, uma reunião do partido republicano desta cidade assumindo a presidencia o Cidadão dr. José de Paula Leite de Barros, o qual chamou para Secretario o cidadão Joao Medeiros.

O dr. Paula Leite, explicando o fim da reunião ao grande numero de eleitores presentes, declarou que se ia eleger o directorio do partido republicano desta cidade, sendo, por um eleitor, proposto que fosse o mesmo feito por aclamação e indicou que fizessem parte os cidadãos Godofredo da Fonseca, para presidente, dr. José de Paula Leite de Barros, dr. José Brenha Ribeiro, Francisco de Paula Leite, e Arthur Porto, para secretario, tendo sido a indicação recebida com geraes applausos. Em seguida foi lavrada uma acta, que foi assignada pela meza, sendo resolvido que fosse enviada á commissão central do Partido Republicano de São Paulo, uma copia da mesma acta, e bem assim a indicação dos nomes das pessoas que têm de exercer os cargos politicos, que foi a seguinte: para Delegado de Policia, Dr. João Martins de Mello Junior, para supplentes, Coronel Joaquim M. Pacheco da Fonseca, Ignacio B. de Negreiros e José de Arruda Botelho; Sub Delegado, Arlindo Lopes de Oliveira; supplentes, José de Padua Castanho, João Maciel de Almeida Junior e Francisco Falcato. Nada mais havendo á tratar se foi a reunião dissolvida na melhor ordem.

—Este directorio já foi reconhecido pela Commissão Cental.

Agencia de Bilhetos

O N. E. Moysés, estimado cavalheiro, abriu nesta cidade, a rua do Commercio, 93, uma agencia de bilhetos de loteria, onde espera merecer a confiança do publico.

Os bilhetos para a grande Loteria de S. João, de quinhentos contos, a extrahir-se em 18 de Junho, já estão á venda naquella agencia.

Querem ver que o Moysés, assim como quem não quer a coisa, ainda enriquece muito pobre-tão que por ahí anda a chorar pilangas?

Nada é de duvidar; e mesmo por causa das duvidas será bom ir-se habilitando...

G. João Caetano

Realisou-se domingo ultimo o espectáculo do Gremio Dramatico Beneficiente João Ca-

tano, em beneficio da 1ª actriz Judith Rodrigues. As peças levadas á scena, Amores de Cleopatra e Uma creada modelo, agradaram muito, tendo a Judith Rodrigues satisficido se na primeira peça, onde o seu trabalho é consciencioso e muito estudado.

Narciso, no Gulistan Bigarel manteve-se correcto, provocando justos applausos da platáa.

Arcilio Borges, Diogenes Castanho, Carlos Scheving, Lupericio Borges, Humberto Costa, portaram-se discretamente, sendo todos merecedores de louvores pelo esforço que fizeram para que de seu lado (lado dos amadores) a representação fosse homogénea como de facto foi.

A comedia «Uma creada modelo» apesar do barulho provocado por alguns desordeiros que estavam no theatro, foi muito apreciada.

PELA RAMA

Os senhores que têm negocios com o theatro S. Domingos abram os olhos que ha gente por ahí enchendo accões e mais accoes.

E' um aviso inoffensivo, mas que em todo o caso sempre será bom archivar-o.

Ora pois.

Não se admirem se importante chefe politico jagunço faça qual-quer dia destas declaração, resignando aquelle cargo.

Como disseram que elle só sabia abrir barrigas, o chefe jurou que sim e que o deixassem, portanto, n'quelle ponto.

Foi o que arranjaram, mau grado o despeito de meia duzia de araras.

Já na quarta-feira os arruaceiros não mostraram a ponta do nariz.

Acabou-se, pois, o encanto.

Haverá alguém por ahí que queira dar soccos em face de ponta?

Piano, piano, chevá sano e che vá lontano.

O Ze Bento já pendarou o frack moderno e vai envergar de novo aquelle cor de burro quando foge.

La se vai a subdelegacia com tripas e tudo.

Pobre Ze.

--Voce dá-me noticias do Totó Sampaio?

--Don-lhe, pois não.

Está aqui, á espera da carta do Glycerio, cuja carta é uma promessa e uma revelação.

Está bom, deixe.

Não seria agora caso de recorrer-se ao talento extraordiná-

rio do Vademecum para dissipar essas nuvens tenebrosas, que ameaçam chuva, muita chuva?

Vão ao oraculo e esperem pela sua sentença...

Por mais um triz que tinhamos tambem o nosso 13 de Maio na mesma data... Mas a coisa virá a seu tempo, lugar e hora.

Não faremos batuque, mas, em fim, uns foguetinhos de... de duas bombas, sempre irão aos ares. E' tão bom...

Toto Guapiara, desde que pregou aquella peta do Cheira-cheira ter pedido demissão, não appareceu mais, naturalmente recebendo levar alguma lata ao rabo.

O Toto Capivara é fino. Em quanto isso, a Ruana está aproveitando o capim que ainda ha.

E acabaram-se as leitões para o Dario!

O Cobra anda muito zangado com o agente executivo por este ter-lhe embargado umas obras mal principiadas.

A todo mundo elle diz: se eu fosse maragato, o nho Antoninho não embargava nada...

Ora essa.

O Tybiriqui apresentou-se ao dr. Pinheiro e tratado como escrivão da policia.

Infelizmente agora os seus extraordinarios serviços não podem ser aproveitados.

Pela volta do correio talvez te escrevam...

Sabemos que o sr. Porcino de Couto vai montar uma grande loja de fazendas em Santa Rita do Passa Quatro.

O Chrysanto nos garante que aquella resolução do sr. Porcino é inabalavel...

Z. FERINO

SECÇÃO LIVRE

Atenção!

Está liquidando seu sortimén-de louças e ferragens; e porisso convida a seus freguezes aproveitar a pechincha pelo custo salvando o frete; não sahirão sem fazer negocio

Manoel Maria da S. Paixão.

Ytú-Largo Bom Jesus nº 1 -Ytú.

A' praça

O abaixo assignado avisa á esta parça e ás pessoas com quem teve relações commerciaes que nesta dacta vendeu a sua padaria Minerva, á rua do Commercio desta cidade, ao sr. Luiz Angelini, livre e de-

sembaraçada de qualquer onus ou responsabilidade.

Ytú, 1 de Maio de 1904—Alfredo Ribeiro.

A' praça

O abaixo assignado commo-nica á esta praça que em dacta de hoje adquiriu por compra que fez do sr. Alfredo Ribeiro de Barros, livre e desembaraçada de qualquer onus ou responsabilidade, a padaria denominada Minerva á rua do Commercio desta cidade. Ytú 1 de Maio de 1904—Luiz Angelini

EDITAES

TERCEIRA PRAÇA

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito nesta Comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o present-edital virem, que, não tendo havido lançador em segunda praça, aos bens penhorados de Adão Antonio da FONSECA, mulher, Dona Maria FONSECA, na execução do nº 3 deste Juizo e cartorio, não vou que este porteiro dos autos, Sr. Avelino da Silva, trazer á publicação e arrematação e maior lance o abatimento de cento, os bens penhorados, os fructos pendentes e dezessete mil e setenta e cinco réis (316\$375; uma casa coberta de telhas, com tres frestas de frente, em mau estado, por cento e sessenta e dois mil réis (162\$000; uma casa coberta de telhas e sapé, em mau estado, por cento e vinte mil um e quinhentos réis (121\$500); dois alqueires de terras, mais ou menos, por oitenta e um mil réis (81\$000); seis alqueires de invernada mais ou menos, por duzentos e quaranta e tres mil réis (243\$000); quatro alqueires de terras em matto e cultivados, por cento e sessenta e dois mil réis (162\$000). As terras acima descriptas, que estão situadas no sitio dos minas, confrontam com terras de Jonas de Almeida Francisco Abreu Barroso, Jorge Stal, Paulo Nal-li, Alberto Wolf, e José Mina; devendo a praça ter lugar no dia quatorze de Mayo, ao meio dia, na porta da Cadeia Publica, Largo do Carmo. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos cinco de Maio, de mil e novecentos e quatro. Eu, Arthur Eugénio da Silva Porto, Escrivão o subescrevi. Aristides M. de Lima Castello Branco,

AGENCIA

-- DE --

Loterias

N. E. Moysés communica ao publico desta cidade que abriu á rua do Commercio N.º 95 (onde residiu o sr. Francelline Alves), uma agencia para a venda de bilhetes das acreditadas loterias de S. Paulo e Capital Federal.

Espera, pois, ser honrado com as ordens, apoio e protecção do Povo Ytuano, que serão todos contemplados com sortes grandes e pequenas.

Chamo especial attenção para as garantidas loterias de São Paulo de 10 e 40 contos, cujas extracções se realisam todas as Segundas, Quartas e Sextas-feiras, e todos os Sabbados 50 contos da Capital Federal. Immediatamente depois das extracções a agencia recebe telegramma dos premios maiores.

As loterias de S. Paulo, por muitos motivos, devem merecer a preferencia do publico (entre outros) pelo escrupulo e boa fiscalisação com que são feitas as suas extracções, por sempre se saber a quem saem os premios, por não estarem sujeitas a desconto algum. Qualquer premio será pago pela agencia, nestas condições.

Acham-se á venda os bilhetes de :

- 50 contos para sabado
- 10 contos para os dias 16, 18, 20, 23 e 25
- 40 contos por 9 de Junho

Gran. e loteria de S. João

500 CONTOS

para Sabbado, 18 de Junho e já estão á venda os bilhetes em inteiros, meios, quartos e vigessimos.

Attende-se a qualquer pedido de fora com toda a presteza, sendo as despesas de porte por conta da casa.

A agencia fornece bilhetes para os srs. cambistas.

Precisa-se de bons vendedores ambulantes.

Ytú, 12 de Maio de 1904.

H. E. Moysés,

Unico auctorizado e representante nesta cidade da Casa Dolivaes Nunes & Comp., de S. Paulo.

Tinturaria Ytuana

O abaixo assignado communica ao publico desta cidade que abriu na rua da Italia, n.º 77, uma tinturaria para roupas.

Tinge-se e lava-se quimicamente roupas de senhoras, homens, meninos, etc., etc.

Servico perfeito e garantido.

havendo falta de uma tinturaria nesta cidade, o abaixo assignado julga preencher essa lacuna, fazendo, tudo o possivel para bem servir ao respeitavel publico.

As roupas lavadas quimicamente ficam quasi novas, emparelhando assim a supremacia deste novo processo.

Ytú, 21 de Janeiro de 1904.

O proprietario,
Montingelli

TINTURARIA PIO X

LARGO DO CARMÔ, 4

Neste estabelecimento lava-se e tingem-se com preparados chimicos.

O proprietario pede ao exmo. povo ytuano favorecel-o com sua freguezia, ficando desde já agradecido e sempre ás ordens de quem precisar do seu servico.

Ytú, 4.º de Abril de 1904.

O PROPRIETARIO

Simoni

Aos meus amigos AO PUBLICO EM GERAL

Comunico aos meus amigos e ao publico desta cidade e municipio que abri na rua do Commercio n.º 98 em f.º de Souza, abri uma boa sortida de tecidos e molhados onde estao todos, esperando merecer o premio. Neste estabelecimento ha todos os generos de superior qualidade, quer estrangeiras quer nacionais, empreguei todo o meu capital para poder servir aqueles que me honrarem com a sua freguezia. Ha as melhores casas da cidade e as melhores, estou a fazer artigos do meu proprio feitico, a mais conveniente. Ha a mais valiosa propriedade da cidade e do povo Ytuano, as suas boas ordenas e o mais fiel de...

Casa

Estação de Elias Fausto. Aluga-se ou arrenda-se uma casa com bons commodos para familia e para negocio, e muito bom ponto para o mesmo, quintal grande todo fechado de pau a pique, com bastante arvoredo fructiferos.

Quem pretender poderá dirigir-se ao abaixo assignado em Ytú, com sr. Joaquim Moraes.

CABRIOLET—vende-se um em bom estado, com arreios e um bom cavallo por preço barato.

Rua da Palma 70.—A. GUSMÃO

O ADVOGADO
Dr. Julio Maia
Aceita causas nesta ou em qualquer outra comarca, do interior e no Tribunal de Justiça do Estado.
RESIDENCIA—Rua Abolição n.º 74—Escritorio—Rua de S. Bento, n.º 23 (sobrado).
S. PAULO

Piano
Vende-se um optimo piano do conhecido auctor E. L. Neumann. Quem pretendel-o dirija-se á casa do redactor desta folha, á rua Direita, n.º 49.

Festa do Espirito Santo. O abaixo assignado, festeiro do Divino Espirito Santo, para o corrente anno, pelo motivo do lucto recente em sua familia, occasionado pela morte de sua irmã, resolveu de accordo com o revmo. vigario adiar a mesma festa para o dia 3 de Julho proximo.

Ytú, 28-4-1904
João Carlos Xavier

Papeis de Casamento

Braz Ortiz, ex-escrivão de juiz de paz desta cidade, com longa pratica, encarrega-se de preparar papeis de casamento, tanto no religioso, como no civil.

Incumbe-se tambem de tirar qualquer provisao na secretaria Ecclesiastica.

Servico expedito e quasi de graça. Pode ser procurado na rua de S. Rita.

MANGUEIRA TRESÇA DE MINAS
Ma 4\$600 o kilo.—Vende-se na
Padaria Allema

PÓ DE CAFÉ
VENDE-SE NA
PADARIA ALLEMÁ

Aos srs. fazendeiros

O abaixo assignado communica aos srs. fazendeiros, que acham-se a sua disposição para qualquer concerto em vapores e machinas de café.

Quem quizer utilisar-se do seus servicos, póde procural-o á rua do Commercio n.º 98 (sobrado) ou no sitio do Buraco.

GODEFRIDO CARNEIRO

O advogado
JOÃO MARTINS DE MELO JUNIOR
Escritorio:
Rua Marechal Deodoro, 11
S. PAULO

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).